

**No
Fim
Começo**

Fabio Rocha

Copyright © 2007 por Fabio Rocha

Registro EDA – Biblioteca Nacional:

Nome(s) do(s)	FÁBIO JOSÉ ALFREDO SANTOS DA ROCHA
Autor(es):	
Título da Obra:	NO FIM COMEÇO
No. Registro da Obra:	419.458
Livro:	784
Folha:	208
Data de Registro:	<u>27/12/2007</u>
Gênero da Obra:	POESIA
Obra Publicada:	Não

Título original: No Fim Começo

Editoração eletrônica: Fabio Rocha

Endereço eletrônico:

<http://www.fabiorocha.com.br>

E Atenção

Boa noite.

Poemas mais antigos no final, todos em desordem cronológica. Leia (ou não) do fim para o começo, onde começo (no fim). Agite antes de reler.

Melhor utilizar até FEV/2010.

Mais econômico se impresso no trabalho.

Mais rápido de ler se mal lido.

Mais fácil de entender de ponta-cabeça.

Auto-Prefácio

Sim, poderia ser um prefácio motorizado, mas a terra não suportaria mais poluição.

Aderi à pressa, então o prefácio é curto. E meu.

Poesia explicada é como piada sem graça.

Maiores explicações vide bula.

(27/10/2007)

ARDE

Uma rosa verde
no cabelo roxo
um canto soprado
por uma soprano
uma tarde antiga
uma tarde exígua
uma tarde
dentro
da manhã
que nunca

MEMÓRIAS DE COR

Azul
era o jardim de inverno
da casa de minha vó.

Usávamos
(com cuidado)
no verão
para tomar chá
com a primavera
em dias de maior
elegância.

Vasinhos azuis com plantas choronas
nas grades das janelas duras.

O ar condicionado
nunca funcionou bem...

Brinquedos meus
de que nem lembrava
perto da esteira
onde ninguém andava.

Discos antigos
com músicas de amor
que me povoavam
alguma dor não vivida
(ainda).

PROTESTO

Este poema
não ObEDecE
à ABNT.

ASPAS

Não,
meu poema não se faz
no meio do próprio processo criativo
de fazer um poema
em si.

Já estava feito
hoje
por exemplo
quando eu mastigava
(processo maxilatório)
um pão seco
com a boca
plena
de aftas.

DA ARTE INAUGURAL

Postar um ovo
ao menos
é novo.

ACORDAR:

Contar
a mim mesmo
a história de ninar
chamada ontem
e acreditar...

FASE

Sono de dia
e de noite
pouco sonho.

PAZ

Na palma
da mão
a
calma

DIA DIA

Em que espada
ficou cortada
minha tia?

ASSÉDIO

Antes do tédio,
o amor.

O som
como nunca antes
claro
como brisa
calma
pela casa
velha
crescendo na
cor.

I love you.

Roma
de manhã
é azul.

(poema feito após assistir o filme "Assédio", de Bernardo Bertolucci)

TORTA

O tempo encurta
encurva
entorta
e toca o passado
presente no futuro
que já chegou
ainda.

CENTRAL DE RELACIONAMENTO, BOM DIA

- VOZ ELETRÔNICA: Por favor, digite seu CPF.
- 123456789
- VOZ ELETRÔNICA: Por favor, digite o número de seu celular com DDD.
- 987654321
- VOZ ELETRÔNICA: Aguarde. Estamos transferindo sua ligação para a central de atendimento específica para a sua cidade.
- ...
- Cirlene falando. Bom dia, senhor Antônio, em que posso ajudar?
- Meu nome é Joaquim. Bom dia.
- Para mudar o seu nome cadastrado, o senhor terá que falar com a central de mudanças de dados cadastrais, estou transferindo sua ligação.
- Espera! Não é sobre isso que...
- (Entra a musiquinha... "Você é muito importante para nós, não desligue." Uma voz sexy e a musiquinha de novo e de novo...)
- VOZ ELETRÔNICA: Por favor, digite seu CPF.
- 666

CRIANÇA DO DIA

Nadar sobre cores
asas de árvores além das mãos
velocidade
criar e destruir
subir e descer
olhar cheio de fome
de novo.

CRÍTICA SEM CONTEÚDO À FORMA SEM CONTEÚDO

Achar outros meios
de entremear achados
pode parecer engraxado
mas é
vazio.

PRESSA PRESA

Entre um carro
e um escarro
cuspo a minha
poesia.

ANTES

O quanto antes

Antes mesmo disso,
que já foi ante
rio
rrrrrrr

UNIÃO DO MEDO

O medo nos une
deu no jornal
(mataram quem resistiu ao assalto)
por isso é preciso
alargar muros
repassar correntes
acender velas

O medo nos eleva
ao status de classe que
tem
(medo)

Passeemos
passeatas
pela paz
juntinhos

com a mesma roupa
a mesma direção
e o mesmo desejo:
continuar
tendo
(medo)
e passeando
passeatas

(Medo de errar no final)

.

DOMINGO

Um cachimbo perdido
numa rima
lá lá lá lá

Asas de plantas
pipas no azul
vento que voa
primos que vinham
graça no gesto
simples

Noite

Todos
se
iam

É fantástico
o terror
do amanhã

DE SOL A SOL

Meus vizinhos
do andar de cima
nesse prédio de papel
acordam todo dia
às 6 da matina
e se preparam para a guerra
com treinamento militar
(alvoraaaaaaaaada!)
correr! marchar! rolar! saltar! jogar boliche!
(família unida esta)
e então, sob suas epidermes
pensam que são galinhas
e ciscam com as testas

o chão de laje fina
procurando vermes
para alimentar sua sina.

ANTES DO DIA

Olhar as nuvens
sob o mar celeste
rimar ar com ar
imaginar ciprestes
mesmo sem saber
querer.

NA MANHÃ DE SOL E FRIA

Fazer uma poesia
para acordar
as cores.

PRESSA

Antes que o fim se chegue
o sonho se alcance
e a tarde se estique menos graciosa e tarde
antes que a ansiedade se explique
o som se adie
e a palavra se meça
antes, muito antes disso.

Peça.

SUSTENIDO

Ando insatisfeito
com essa
insatisfação.

DESORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Ensino
aos alunos e pacientes
que não tenho
(impaciente)
a importância de não
se ter uma profissão
(muito menos algo a ensinar)
mas achar uma atividade
que te ache bom
e isso baste
(salário é sem rima).

MANHÃ DE CHOPIN

Brumas brancas entre folhas polonesas
brisas balançam o profundo
notas musicais de rodapé
na paisagem branca.

PRIMAVERA

Flores leves
cores perfumadas
onde queres
conectar essa tomada?

JORNAL IRREAL

A polícia
informou
que o jovem
tinha
ligação
com o tráfico.

APARENTE CALMA

Antes do jantar
a mesa posta
a porta fechada
a luz acesa
a chama ardendo dentro sem motivo
antes do jantar.

POEMA CRÍTICO SEM MÉTRICA BOA NEM RIMA RICA MAS COM LINK POBRE :)

O modem da vivo
quebrou
com menos de um mês

mas

eu sobre-vivo
sem net
e sem vocês

Relendo Nietzsche...

Relendo Nietzsche, de quando em vez, trechos de poemas antigos borbulham em mim,
mais claros do que pareciam na época...

"Nunca houve começo
nem haverá fim
tudo é cíclico
não e sim"

Retorno eterno que já morou em mim...

MUDE

A contradição
liberta e muda
a muda em som.

SEM INTERNET

O ventilador joga silêncio em minha pele, enquanto as persianas esperam - sem ansiedade - o crepúsculo. Passam pedaços retangulares de céu pela janela da cozinha. O tempo me sobra e não tenho pressa ou meta distante. Sensação boa de já ter chegado. Disputa e medo acenam de longe. Reaprendi a ler.

AGIR

Antes de cada passo
passar a vontade
de planejar.

POR UMA VIDA SÓBRIA

Meu pequeno
apartamento
engrandece
meu tempo.

JOGO

É fogo e brisa
a pele lisa intocada
de Elisa
que me faça
o olho
e afastada
foge.

(camisa? voz? nós?)

NOTURNO

Enquanto a estrela não chega
tropeço em céus azuis
espero o pôr solar
e sorrio por esperar
enquanto a estrela não chega...

FRIAS

Na manhã que passa
choro os mortos
de alguma guerra que não houve
no que chamamos de real.

O SORRISO DE CALHEIROS

O Renan
continua sorrindo.

Inocente ou culpado
não me importa muito...

Mas deviam proibir
qualquer político
de sorrir neste mundo.

HORA MARIANA

Tudo era pra estar
tão bem
tão bom
quanto eu teimo em declarar
a mim mesmo.

Com
vencer!

(Quão belo esse
pôr-do-sol
que não vejo...)

Pela madrugada
uma poesia
para acabar
o dia...

REDENÇÃO

Bater na porta
sem resposta
muitas vezes
bater na porta
querendo tanto
bater na porta
uma vida toda
bater na porta...

E, de repente
e, lentamente

a mão doendo desce
até a dura fechadura
destrancada...

SEGURO-CORAÇÃO

Amo e desengano
encano com o
perfeito antes...

Odeio e amo.
Manto?

Odeio por amar
sinto
pelo risco de arricar?

Odeio amar?
Minto.

Segurança.
Mito.

Ah, amar
sem ser armado
amar desprotegido
e o armário embutido
parado
teórico
julgando o ato
sobre a cama...

Amo
e por amar
odeio
e o odiar
é minto
para afastar?

Nada mais seguro:
não ter mais
o que perder.

Poema confuso?
Perca peso...

(Saiba como falando comigo.)

Amigo?

YIN YANG

Vontade de jogo:
me jogo na tela.

Vontade de todo:
me tenho no nada.

Vontade de bela:
me basta isso tudo?

Lembrar e espera:
passado e futuro.

Hoje.

TENDÊNCIA

As similitudes
das discrepâncias
são enormes

POESIA NUA

Num barco vagaroso
Quintana me sorri
por mares de encontro

Carvalhos acenam
das montanhas

Venta um centenário

CRITICRIAR

O espírito da alma
sua essência em si
sua condição lógica
na criação originária do todo
é uma perda de tempo danada...

HIDROPLANAGEM

A água corre
o carro bate
o cara morre.

CONTINUAÇÃO

O mar ainda repete
(oceânico).

Mas pra que entender

se o sentir é tão vasto?

VAI CAIR?

Árvore quase sem folhas
verga-se ao som do oceano
que venta sem sol

DE PRAIA

Com pênareia
capinei nuvens
buscando sóis

ROUCO

Mulheres
perfeitas
de perto
são poucas

COMO SEGUE O RIO

Vai o tempo
se acumulando nas rachaduras
da pedra.

Não olhar
as perdas:
beleza.

O VAZIO INFINITO OU

.

As tragédias dos jornais
e suas intermináveis desgraças
já te convenceram
de que isso é a vida?

E se o sonho
for o
real?

.

.

.

WAKING LIFE

.

.

.

Além desta tela em que lê

(sim, é com você o poema)
há uma parede?

(Há um poema?)

Há uma parede limitando
você
entre o nome na identidade
e a imagem no espelho?

VOCÊ
além da lenda
da profissão e consumo?
(você otorrinolaringologista-especializado-com-pós-e-sem-pena,
você vip-user-premium-gold-platinum-sir-master-hyper-man...)

E se fôssemos além
das paredes
dos ares
dos céus
mares
planetas
galáxias
planos astrais...

(Qual o tamanho do seu infinito?)

(Quanto tempo dura sua imaginação?)

além dos três pontos...

além dos números

além das p-a-l-a-v-r-a-s

além

além

avANte

InventE

!invente-SE

PASSO

Acordar
sem pressa ou vontades
olhos fechados
sem saber em que cama
nem de relógios

Além do tempo e espaço
o mundo, mudo
tudo dentro e fora
quieto
como sempre foi
é e será
até o primeiro pássaro

ENGASGARIA

Corpo

Limite de limitações

Integral

Derivado de macacos livres

ESCREVER COM SANGUE

(Para Nietzsche)

A palavra macia
enveluda pelos pelos da mão
vermelha-se
luva leve
lava

POEMA DE FILME

As palavras certas
as tonalidades de um quadro
na folha-tela branca
as texturas perfeitas
ritmos solventes...

O sol descia vagaroso
acendendo nuvens
num dourado solene
(quase triste)
sobre os morros escuros.

Nuvens guias
incandescentes
de ventos
do amanhã.

CORES

Fazia frio. Subiu a montanha, com o sol branco refletido na neve, tão branco que sentia como se lhe purificasse a alma. Mas sentia falta do verde ali, do verde das árvores que balançavam lentamente com o vento, na frente da casa de sua infância, como um calmante símbolo da perenidade: acontecesse o que acontecesse na sua vida, as mesmas árvores continuavam ali, dançando ao vento, acarinhando os ares, servindo de lar para os pássaros que teimavam em sobreviver na cidade grande.

Pensando bem, durante toda a sua vida foi assim, esta foi sua maldição e seu tesouro: estava dividido. Em cada mínima situação, exatamente como agora. A paz do branco trazia a falta do verde. Se estivesse no meio do verde, teria saudades do branco. Mas essa eterna insatisfação tinha como positividade o mover-se adiante, por sempre querer mais.

Pensava ainda nas palavras de Portus, do dia anterior, na cabana de madeira onde se hospedaram. Estava ao lado da lareira, fumando seu charuto prazerosamente e olhando as estranhas formas de sua fumaça. Engraçado como mesmo relaxado, como nesses momentos, ele mantinha um ar misterioso e elegante.

“O que interessa da filosofia é o que você usa dela na sua vida prática. Por exemplo, saber e sentir que a vida sempre existiu e sempre existirá, desde antes de se nascer e mesmo depois de se morrer. Só pode ser considerado válido se você MUDA após perceber isso. A maioria só repete pensamentos antigos sem deixar que isso toque em profundidade sua maneira de ser.”

Seus pés começavam a doer, mesmo protegidos com tantas meias e botas. Frio demais. O vapor de sua respiração ofegante se misturava ao do charuto de Portus. Precisava subir mais. Chegar ao topo. Concluir aquilo.

Buscou energias não sabe de onde, sentiu o vento novamente como uma carícia em vez de inimigo e seguiu subindo. Se pensasse na pequena vitória de cada passo, em vez de concentrar toda a felicidade na chegada ao cume e a bela vista, conseguiria. Outra filosofia para a vida...

Ísis ouvia o som do rio, sereno, constante, deitada ao lado da margem. Às vezes se virava para molhar os dedos das mãos e brincar um pouco com a água gelada.

Quanto tempo esperou por aquele momento... Paz. Largar tudo e fazer da vida eternas férias. Foi um risco grande, mas toda mudança assim é um salto no escuro. Mas ela decidiu arriscar. Pegou o dinheiro que tinha juntado trabalhando na cidade grande, no ritmo extremamente rápido e antinatural da cidade grande, e se mudou pro campo. O movimento contrário à maioria da população em todo o planeta. Mas não se importava. Pra onde essas maiorias estavam levando o planeta, com sua postura excessivamente masculina, consumista, exploratória e racional?

Ali era seu lugar. Sentia o sagrado ao alcance das mãos e o prazer no momento presente, não num futuro que nunca chega.

Seu namorado também ficou pra trás. Lembrou dele ao notar o sol começando a se perder atrás das montanhas. Era momento mais bonito do dia: o crepúsculo. Admiraram muitos deles juntos. Guardou as lembranças boas dos dois com carinho, mas era preciso admitir que, em sua alma, já havia acabado aquela magia tão necessária. Para ela, amar alguém não significava um compromisso para toda a vida, mas um compromisso para com o amor apenas. E aceitava bem isso.

Percebeu seus olhos fixando o olhar num ponto vermelho caindo montanha abaixo. Parecia um tobo feio. Correu para perto, mais preocupada que curiosa.

Lucas sentiu que sua perna não estava mais lhe obedecendo. Um cansaço imenso. Depois mais nada. Só a escuridão. Sentiu-se como que mergulhando numa piscina de trevas, de águas plenamente negras. Era como se estivesse realmente afundando numa caverna antiga, perdida nos tempos. Lembrou-se de alguns fatos de sua vida, um cão querido de sua infância, o abraço da avó... Sabia que estava a um palmo de uma grande mudança. Profunda. E então, algo o puxou. Solavancos. Leve sensação de dor. E uma luz forte lentamente aumentava de intensidade. Sons. Voz de alguém. Gosto de sangue. Frio. Estava deitado na neve! E alguém lhe falava algo. Foi quando viu o rosto feminino de Ísis no meio da luz que lhe cegava. Sorriu.

CÉU

fluir
azul
seu
mar

ESPANTO

*"Cantiga triste, pode com ela
é quem não perdeu a alegria." (Adélia Prado, Toada)*

A música triste
e romântica
que ouvi menino
foi meu primeiro toque
no assombro:

chorava
sem estar triste

DIA BESTA

Palavras vazias
na tela vazia
de um dia
vazio

ENOBRECE O HOMEM

O meu trabalho
não tem
salário

O meu trabalho
não é de segunda a sexta
nem paga hora-extra

(Noto agora como é feia
a palavra trabalho)

O meu trabalho
não rima com
trabalho

O meu trabalho
não tem chefe
nem hierarquia

O meu trabalho
é poesia
é buscar e limar
as palavras certas
pra você voar

TRECHOS DE UM DIÁRIO PERDIDO

Não. Não poderia reclamar da prisão, já que ele mesmo se pôs lá. Estava tão acostumado a se fazer de vítima que estranhava, agora isolado no apartamento, não ter a quem culpar.

Pelo menos o apartamento era seu, assim como a dor e todas as vantagens e desvantagens que têm as raras pessoas que optam por tomar posse de suas próprias escolhas.

Habitado a ser sempre um robô guiado por entidades que agora não conseguia identificar, estranhava - chegava a ficar angustiado - com a escolha de pequenos atos: escovar os dentes ou lavar a louça?

Quando seus pensamentos inimigos se desviavam dessas questões aparentemente irrelevantes (mas angustiantes), se voltavam para o medo, provocado inicialmente por um estalo assustador na garrafa plástica de dois litros de guaraná diet:

- E se essa cadeira meia bamba cair, quem me socorre? E se eu engasgar trancado aqui sozinho? Vou morrer...

Mas também sentia que estava ganhando algo. Apesar de toda a dificuldade, estava se sentindo orgulhoso de conseguir esquentar uma quentinha sua num fogão seu... De sobreviver a um local sem TV nem internet... De usar reticências sem se preocupar com seu estilo... E de escrever ouvindo música clássica, no micro extremamente sem internet, sem ser interrompido, sem lavar a louça nem escovar os dentes, sentindo o nascimento de algo bom no meio daquelas longas frases.

Caso existisse, Deus devia estar sozinho quando criou o universo. Precisava mesmo era se encontrar.

Mudando o tema, tô meio tonto. Puta que pariu, meio tonto. Que merda. Que fiz eu, que me preocupa, que me entontece? Não... Admitir que estou tonto é fortalecer a tontura. Eu vinha vencendo as tentativas dela voltar fingindo que não havia nada. Não há nada. Nada.

Telefone tocou junto com uma piscada de alguém entrando no MSN. Fecho essa janela? Olho o MSN? Atendo?

Arte. Respiro arte... O trabalho aqui se torna cada vez menos. Eu sou arte, pensamento, sentir. Nada de números e vendas e análises...

Sons no corredor. Trânsito lá fora. Preguiça de escovar os dentes depois da barra de cereal (cara demais, aliás, não compro mais). O corredor é que preocupa. Quem pode entrar? O que pode cobrar? Tenho feito tão pouco aqui... Só pode vir um castigo. Já consigo ouvir meu inconsciente. Como se o mundo fosse assim tão lógico: crime e castigo. Um bom título de livro.

Tá ficando abafado. Preguiça de levantar e ligar o ar condicionado velho sem termostato (o máximo ou o mínimo, tudo ou nada, inferno ou céu, a pílula azul ou a vermelha, como eu). Levanto e ligo.

Me pergunto por que sou e o que procuro e procuro... Não, nem me pergunto mais.

Nem me pergunto mais por que não posso ir ao cinema sozinho, ser feliz sozinho. Sei que não vou nem sou.

Pronto, mal escrevi e perdeu o sentido. Releio. Mudar internamente algo ou mudar a vida, o trabalho, a localização geográfica na pátria? Olho a cama. Lençol azul. Chão por lavar. Minhas meias pretas dentro dos sapatos pretos. Cadê a luz?

De volta à angústia. Acho que perceber o que pode ser não adiantou muito.

“Cabe a você decidir o que fazer com o tempo que lhe é dado.”

A frase de Gandalf ecoa novamente em meu cérebro. Desde o primeiro trailer do Senhor dos Anéis que seu efeito foi como o de um soco no meu estômago, um despertar bruto. Minha sensação de estar perdendo tempo... Que só agora acho que compreendo melhor, lendo Schopenhauer. Ele, como Buda, teve que decidir entre o conforto e verdade em certo momento. Buda renunciou à vida de riquezas num castelo para sair pelo mundo e iluminá-lo. E percebo agora, independente de meu caos nos relacionamentos, que não posso ser feliz trabalhando com Administração. Quero é ser, como Schopenhauer (alma irmã que tive o prazer de descobrir), um erudito: ler, ensinar, escrever, aprender... Coisas que me façam achar que tive uma vida quando estiver velho e sem sono.

Essa força interna que acendeu foi tão forte, junto com a leitura de Schopenhauer, que o fim de semana foi bom pra caramba... Eu lendo e ouvindo música clássica e percebendo que não queria que meu celular mudo tocasse, nem nada futuro, nem nada passado... Feliz. Muito feliz. Fazendo algo que eu adoro: estar com gente inteligente. Passei o domingo com Schopenhauer.

Mas, aí veio o melhor, o sonho... Um dos melhores sonhos de minha vida. Eu flutuava num celeiro ou cabana, à noite. As portas enormes abertas. Abaixo de mim, mais pra trás tinha gente que eu queria defender, lutar junto... E lá fora, pelas portas, a noite negra. E olhos amarelos e vermelhos (muitos) se abrindo e aproximando. Eu vejo uma espada estranha, aberta, sobre mim, vôo até ela, sem medo (com muito mais empolgação do que medo... Eu era forte, coincidentemente, pois acho que me fortaleci sendo eu mesmo e me bastando, sozinho comigo mesmo, durante o dia...). Agarro a espada aberta e junto suas pontas. Vira uma espada com duas lâminas. E bichos (ou homens?) começam a pular das trevas para a luz da cabana-celeiro. E os corto... Deliciosamente, sou o herói voador com um espada dupla... Deliciosamente acordo...

Hoje vim pro trabalho e a seqüência de músicas da MPB FM me fez, pela primeira vez, chorar no trânsito, cantando bem alto a letra. Chão de Giz me toca absurdamente e nem sei porque.

Praça de alimentação cheia. Vontade de voltar. É da companhia desses seres humanos extremamente humanos que preciso? Barulheira. Tudo cheio e sem mesa. Não. Vou voltar. Vou pra fila do Bob's pedir hambúrgueres para viagem. Não. Desisto do Bob's. Insisto em comer no caos. Comida a quilo do Viena. Não há mesas. Dou duas voltas pela praça lotada. Nada. Noto um ou dois olhares de mulheres interessantes. Cogito na hipótese de perguntar se uma delas estava sozinha para sentar junto dela, mas antes mesmo de achar ridículo ou forçação de barra, minhas pernas já me fazem seguir andando. Acho uma mesa. Sento. Como. Barulho. Quente. Esbarram em mim de quando em vez os passantes. Nota mental: comer em casa até a morte quando estiver sozinho. Pedem cadeiras. Deixo levarem. E, para culminar, dois homens perguntam se eu estou sozinho. Digo que não. Sentam na mesa de 4 lugares. Noto que podia ter feito isso com as mulheres sozinhas nas mesas. Que não é tão estranho. Queria ter comida de novo no prato para fazer, mas não tenho. Peço licença e levanto. Sou educado. Lembro que um deles não pediu licença ao sentar. Deixo minha bandeja com dejetos na mesa. Vontade de comer sorvete, mas não há no Bob's, o Mc Donald's fechou e o sorvete a quilo está com filas monstruosas. Ando. Cara de perdido. Pena de mim. Olho pessoas, chão, vitrine, nada que interesse muito. Casas Bahia. Penso que estou tão triste que não quero descontar isso consumindo. Comprar não é ser feliz. E assim adio o prazer novamente.

Volto pra casa, anoitecendo. Desisti da fila do Bob's. Vou jantar pão e água em casa mesmo. Saio do shopping e vejo Sheila Mello gigante nos outdoors com a bunda empinada. Não é possível a um heterossexual não olhar. Será que não pensam na quantidade de gente que deve morrer no trânsito com uns outdoors assim?

E agora, nesta silenciosa noite de domingo final, ainda com uma calma estranha, como que conformado com a morte inevitável na manhã seguinte, me pergunto, calmamente, que necessidade é essa que tenho de escrever. Forte, muito forte. Supera a falta de um computador em meu ap.

Vi um documentário sobre John Lennon, que tinha um quarto em um de seus imóveis com temperatura controlada para preservar seus casacos de pele, pensei em Drummond, funcionário público da ditadura e me acalmei quanto a trabalhar com Marketing para sobreviver.

Sensação de estar sempre na véspera do dia da educação física no colégio.

Sim, a família tende a cultivar carinhosamente os problemas, dar-lhes afeto e alimento... E viver reclamando deles. Noto alguma semelhança para comigo, mas eu tenho a dádiva do rompante irado de quando em vez... Rompo com tudo.

Simplesmente não sei mais é ficar sozinho. No apartamento, me desespero procurando um filme, pois só um filme me consegue tirar um pouco do semi-pânico, da sensação de não gostar de estar ali, sozinho, sem fazer algo que me dê um mínimo de prazer... Sem companhia. Até a leitura é complicada. E se o filme não for muito bom também é complicado... Eu paro pelo meio, penso em lavar a louça. Não lavo. Penso que deve ter coisa melhor em outro canal... Estranho não ter que ler nada por obrigação (sem mais provas)... Como biscoito doce. Pego o guaraná na geladeira. Mudo de canal. Como. Escovo os dentes. Tento ler. Tempo não passa. Guardo o guaraná pra não esquentar. Acho um filme que começará em meia hora. Como demora a passar meia hora... Tento resistir a comer um pouco de biscoito salgado, para comer junto com o filme. Não resisto e como antes. Pego o guaraná na geladeira. Não lavo a louça. Como talvez tentar tapar o vazio existencial de estar sozinho... Como e escovo os dentes de novo. O que me falta? O que me falta?

No caminho para Benfica, um ônibus escolar, com crianças de colégio público está bem na minha frente. Um grupo me dá adeus. Temo estarem me sacaneando automaticamente (resquícios do medo do ridículo). Mas dou tchau também. Elas sorriem, fazendo sinal de positivo. Faço também. Vou seguindo o ônibus. A viagem parece mais curta. Um mínimo de interação com outro... Ainda tenho resquícios de outros motoristas não entenderem nada. Uma menina de boné rosa não para de sorrir e dar adeus e parecer feliz com minha resposta. Na certa, a multidão de carros com tímidos não libertos não pode dar um tchau fora do padrão para ela. Ela não pára, aliás. Sinal vermelho longo... Começo a me encolher, olhar pra outros lados... O sinal abre. Passo o ônibus.

O meu silêncio era mais para analisar porque eu estava tão silencioso e me sentindo tão sozinho, triste, magoado... E, com isso, ela ficava mais silenciosa também, e acabou que vi que não adiantava nada me silenciar. Falei então tudo... Ela arrumou desculpinhas pro atraso, pro fim de ano, pra todas as merdas, como sempre. Então resolvi que se ela não me beijasse, se não tomasse a iniciativa, seria o fim de qualquer merda enter nós. Não beijou, a parva, aquele poste que vê filme de arte cheio de gente apaixonada mas não consegue se apaixonar. Não beijou. Merda. Mande torpedos da ponte Rio-Niterói quase chorando no trânsito (sem conseguir, porém, que as lágrimas saltassem) dizendo que por não me beijar ela tinha me perdido. Ela ainda respondeu que não tinha clima ou outra desculpa e falei que agora, para ela me ver de novo, ela tinha que nascer de novo. Adoro, pelo menos, dar a última cortada depois da merda feita. Mas, como diria Leminski, não quero aprender com esse erro e não errar mais, quero errar mais! Pelo menos estou vivendo!

(2005)

OFF OM

Há épocas
em que o mundo é turvo
escuro
imundo
até
que quase chego a
perceber
que é meu olhar
que tem que voltar a ver

BOM DIA

Acordar
com a rádio evangélica do vizinho negador às sete da madrugada
me faz ligar
Pearl Jam no volume máximo
para lembrar
que ainda há
Vida inteligente no planeta

A UM AUSENTE

Antes cedo
que depois

Antes nunca
do que tarde

Mais agora

POESIA OUVINDO CLIPES

Colégio com uniformes
solo de guitarra no ouvido do inspetor
correm tranças e crianças
numa liberdade em preto e branco

FILOSOFOOT

Entrave
e gol

Nada mais
nada menos
certo

LEIA LEVE

A culpa
é o peso
da pedra

que nunca houve

PARA PRISCILA BLAKE E FELLIPE COSME

A
minha
voz
muda

CONCRETISMO CHEIO DE GRILO

(Poema cri-cri)

cri cri cri cri
ar
ar
ar
ar

EVOLUÇÃO

Rede de idéias
redemoinhos
Quixotes
pixotes não resolvíveis
calam a cola das ruas
dentre escarros e carros
de vidros
fechados
agora
blindados

IMAGEM

Criar
Criarde
cactus
arte
um colibri sai da boca de um gato em meu peito
e voa

CANSADO DEMAIS

pra

AQUORINITE

Largar projetos
não ler poetas
com a mesma leveza
pra começar
ou desistir.

E essa língua
que não cabe entre os dentes
e essa mágoa
infinita
indeterminágoa...

SUPERFICIALIDADE

Contra a superfície?
Nada.

Ou nadar?

Nadar pro fundo
profundo
frio
e só.

Sem TV
sem comprar
nem vender
sem passatempo
só você
o silêncio
o sagrado
o criar.

CORAGEM

Disparar disparates díspares
dentre tantos entretantos

CALORENIGMA

Sabotar o tempo
lago que transborda
caminhar o alto
vão de bigorna
separar o trigo
pão que se entorna
aço de espada
frio de uma morna...

A GRUTA

Buscar no íntimo
a palavra pura
e na solidão
ir além da agrura...

LETRA

A tinta tenta
a teia tilinta
aveia Quaker
sangra...

ESELHO ESELHO DEUS

Fazer o caminho
ao caminhar
seguir
o caminho mesmo
de seu outro.

DA IMPORTÂNCIA DO TEMPO

Nas margens do rio passado
minha poesia levada
e lavada...

PORTO INSEGURO

Na luta tardia
contra os dias iguais
crio e quebro rituais
de etérea monotonia.

STRESS

Há uma infinidade de bússolas
apontando o mesmo norte
e a maioria segue
(cega?)
a estressante via até a morte:
juntar dinheiro e não ter tempo.

Interessante notar
que ao final da vida
todos desse rebanho nietzscheano
pobres ou ricos
terão como única certeza
o seu tempo mal gasto se esgotando...

PAIXÃO (ATIVA)

Um roçar de dedos
peito ardente
arfante mão
harpante

voz
chama

em chamas
erupção

sem opção:
incêndio

olhar

lento
pássaro
de fogo
fato

morrer estátua
e renascer canção

pela manhã
novo sol
e asas

ARBÓREO

Há uma arte
de olhar
pra árvores

Exige tempo
e silêncio
(dentro e fora)

Semeia
leveza

ÁGUA E SENTIMENTO

Frio demais pra ver o mar
apenas sinto
lá fora
no escuro
aqui dentro.

DA IMPORTÂNCIA DOS PARÊNTESES

Vivemos numa época
em que jornalistas
(e não poetas)
definem o mundo.

POR TANTO

De vez em quando um pouco mais pra quando que pra onde me perco e tudo aquilo que tinha imaginado inicialmente fica no mesmo lugar do início dos tempos onde nasceu o todo que nunca nasceu por sempre existir mas isso é apenas uma fuga do tema do repetitivo tema do qual resolvi agora conscientemente fugir portanto

VIAGEM DE VOLTA

Olho uma beleza
em dias mais feios
olho uma vontade
rimo uma certeza
mas querer é salto
mas querer é muito
instável

fecho a janela

(penso
logo
não pulo)

(Fabio Rocha)

OLHANDO CÉUS

Quantos passos
até
pássaro?

DÉCIMA

A Beethoven

Acordar aos acordes
da sinfonia pós-morte
renascer
dançando mãos
por violas curvas
inaugurais ouvindo
ou violinos
violentos.

BORBOLETA NO AQUÁRIO

Flores
musgos
nos

cabelos
de Barros

Tu linda
Tulipa

(Fabio Rocha)

CULPADA

Onda leve
lambe
a areia deslocada
na ressaca

LEMBRANÇAS PARA EDUARDO E FÁBIO

O sol se dá de
saudades
nos crepúsculos
(no simples, tudo...)

Três estrelas abraçadas dançam
agora na câmera lenta da memória
um céu de celebração.

MISSÃO POSSÍVEL

Um poema perfeito
que abra as portas do peito

Um poema profundo
que em você mude o mundo

JANELA

Cães entre tijolos quebrados
entre frio e chuva
cães não latem

TIGRES

A cidade cinza dorme
sobre meu riso falso
e a cada passo um cadafalso
de guerra ronrona
pronto a romper

SONO

Acumulou a mega-senha
mas a cigarra cortante elétrica da obra
ainda canta
caminhão acelerando o fim da noite
valeu zumbi
zimbábue babe:
não há alvos nem lança-chamas para minha ira cansada
porém
pode
ainda
o belo
acorde
acordar

A MAR

Uma estrela
cravada
na carne

DAS VIAGENS

Uma viagem que faria com Walter e Ster, todos juntos e felizes... Problemas na compra da passagem. Só eles viajam. Eu fico. Como suportar uma semana assim, longe? O celular de Ster não atende e o de Walter está baixo demais. Durmo? Sonho que converso com Walter na casa de meus avós mortos e sua cabeça parece que vai cair, pesa, se transforma na cara do cristo redentor (no qual não votei, com orgulho) e cai sobre a mesa, separada do corpo, me olhando calada agora estátua sobre uma estranha mesa no quarto dos meus avós mortos. Apavorado, acordo e peço socorro, na sala da casa de meus avós mortos, não à mãe, mas ao pai. Estranho esse fato, inclusive. Pai socorre com palavras. "É assim mesmo, foi só um sonho". Frio. Acordo com frio e dor de coluna e não estou. Ainda.

BAIRRO: CASTELO (BH)

Terra seca
de meus andares
onde o falar
não diz

Minhas sombras se alongam
por seus caminhos do progresso
com gentes silenciosas
e obras matando árvores

Igrejinhas
longe
no alto

observam
(amedrontadas)

O crepúsculo
se cala
no mesmo tom
de seu barro

E, por estar fora
abenção as mínimas imperfeições
de cada esquina sem sermões

Julgar poesia

Eu não sei o quão julgável pode ser um poema... Até porque o que pode ser bom para um, pode ser ruim pra outros. Para mim, poema não é uma certeza científica e sua interpretação deveria ser proibida em provas de múltipla escolha. Quintana dizia que você não lê o poema, é o poema que te lê. Por isso, também, parei de participar de concursos de poesia, em geral. Na primeira "carta a um jovem poeta", Rilke, diz que "basta sentir que se poderia viver sem escrever para não mais se ter o direito de fazê-lo." Eu concordo. Acho que o mais importante é que o poema e o ato de escrever agrade a quem escreve... Sem falar no ato de criar, em si, tão raro na sociedade em que vivemos. Agora, de preferência, concordo com Rilke, que seja pro escritor algo poderoso, forte, e não apenas uma distração. De resto, vai agradar a uns e desagradar a outros, sempre.

NAT-URE

Esta noite
eu te amo
(adiante, adiante...)

e pensando
profundo
(e insano)

o que além
do horizonte
desta noite?

ESTRADA DA POSSE

Os produtos que tenho
inauguram obsolescências
no exato instante
da posse.

ICON-SISTENTE

Se no sonho
(martelo)
a liberdade outra

incomoda
como posso pregar
a minha?

DEDICATÓRIA

(Para Maria Clara, namorada de Eduardo)

Achando interessante
a lei anti-universal
em que semelhante atrai semelhante
segue esse CORTE no real
no vasto deserto do real árduo
e uma forçada na rima genial
agradecendo o sorriso de Duardo.

ANTI-POEMA ANTI-AMERICANO ANTI-ESPORTIVO E SANITÁRIO

Estou
cagando
pro Pan.

VERTIGO VISIT

Minha casa antiga
me visita
em noites insones
onde o devir
(movendo tudo)
me enjoa.

(Variação de formato por motivos que prefiro não revelar nesta data)

MORPHEUS

Despertou quase lembrando de um sonho estranho. Algo a ver com um livro numa livraria, com capa bege, que amigos haviam recomendado e que parecia realmente bom pela contra-capa. Justamente essa história contada na contra-capa é que ele não conseguia lembrar agora desperto. Parecia tão boa e simples. Queria fazer dela seu romance. Baseado em sonhos reais. Mas não lembrava. De qualquer forma, foi escrever:

A cidade era bege. O tempo era incerto. As janelas fechadas escondiam o clima. Acordou. Não precisava de despertador. O primeiro pensamento foi o de organizar seu dia. Fez planos detalhados, levando em conta as três refeições e o dinheiro que carregaria com ele, já pensando nas probabilidades de assalto nas áreas que percorreria e os horários mais vazios para pegar o metrô. Parou de escovar os dentes e percebeu não haver água. Cuspiu e teve que suportar aquele gosto de pasta de dente persistente na boca. E ver aquele cuspe branco pegajoso vencendo a gravidade e o brilho de sua pia tão limpa. Não suportou. Com papel higiênico, limpou a pia. Até brilhar novamente. Foi se vestir, sem ter que escolher sua roupa, pois,

para isso mesmo, ele só tinha o mesmo modelo e cor de camisas e calças: para não perder tempo escolhendo. Ao tentar abrir o armário, a maçaneta fica na sua mão. Não abre. Seu coração dispara. Sente uma presença maligna no quarto, ao notar tanta coisa saindo de seu controle. Calor. Destrava uma janela. Não abre. Suor. A porta. As quatro trancas da porta. Pingos no chão limpo. Destranca todas as trancas. Vira a maçaneta. Mas a porta, magicamente, não abre. Fica como que presa pelo lado de fora. Estaria a casa soterrada? A caixa de ferramentas. Treme. Derruba a metodicamente arrumada caixa de ferramentas em cima da cama. Chave de fenda. "Dá-me uma alavanca e um ponto de apoio e moverei o mundo." Alavanca na porta. Escapole. Dedo cortado. Dor. Medo. Sangue. Não abre. Força. Chão mais sujo ainda. Vontade. Reza ao Deus de sua avó. Calor. Insistência. Abre. Um passo pra fora, de cueca. Respiração tentando se acalmar. Luz estranha, bege. Sombra estranha em torno. Olho pra cima. Um piano me mata.

DE OLHOS FECHADOS

(Para Fábio Neto, criador de belos e inspiradores sons)

Cego eu andei
por caminhos negros
de pedras molhadas

Como caminhei
procurando certos
na estrada errada

Até descobrir
que o tempo todo
eu já tinha asas

ORGANIZATIVO-MANTENEDOR: DOR

Entregue o formulário sem sangue
preenchido em três vias
de mão dupla
fonte seca
espaçamento pouco
e não olhar as janelas.

(É favor não criar.)

AMAI-VOS

Se a vida fosse
a tristeza
organizada
que os jornais nacionais mostram
...

- Boa noite.

Há mais
que novelas
e jornais!

**POEMA COM 10 LINHAS COMEÇANDO COM Z, SEM VALER NOMES PRÓPRIOS,
PARA GANHAR UM CD, UMA CAMISETA E UM PÔSTER DO ZECA BALEIRO**
Não.

SEM CACHORRO

Boi no pasto
oi no ato
onomato.

IMAGEM

Matei um mosquito na parede branca
e vi que anda zumbindo em mim
o vermelho.

NO MEIO DA VIDA

Os fins
não justificam
nem os meios
nem os e-mails.

DEVER

Eu devia dormir

Parar de comer esses biscoitos
agora sem gorduras trans
que não me preenchem

Largar essa internet
sem toques além dos teclados

Expulsar essa vontade de mais

Eu devia dormir

PREGANDO O DEVIR

Ainda agarrado ao estável
passo o dia em meu imóvel
olhando essa tela amável.

SE PERDER-SE A SI PRÓPRIO E NÃO A OUTREM

Hora de partir
de parir o corte
apartar a briga
separar da morte
escolher a vida.

(Mas é vida
esse largar pela beirada
toda coisa não concluída?)

VERMELHO

Impregnato de silêncio
pinto a cor
do contato.

DARE TO DREAM

O mundo é uma representação que fazemos dele. Não há uma realidade, mas várias. Concordo com Schopenhauer.

Mas e os sonhos? E quando o sonho causa uma impressão tão forte, emocional, que determina o curso de ação que construirá nosso dia? Quando sonhamos, o sonho não é uma representação e uma realidade também?

DARE TO DREAM

*Abraçado pelo fogo
alço vôo pelo quero*

misturando realidades.

PÓS-ORGÁSTICO

Quase dormir
na cama morna
quase acordar
no céu estrelado.

HINO SENTE

Inseguro cordão de minha vida
que a brisa do devir beija e balança.

CRÊ-PUS

Pequenas antenas
parabólicas
louvavam
o sol dourado.

ASAS

Antes de tudo, o alto!

Pois o fosso é fato
e o sangue
e o mato
(cara,
pato...)
tudo
é baixo
contra
o vento.

FIRME

O chão do deserto
(difícil)
desola.

Paisagem
passagem
de volta
ao peso.

ELEMENTAL

A lareira
vermelha
eremita.

Arde
arte
imita.

LUMINÁRIA

Uma poesia
no fim do dia
pra chorar
a noite
no fundo dos oceanos
onde a luz fria da lua
só ilumina

imaginária.

AUTO-CITAÇÃO AUTOMÁTICA

Filosofar é se espantar com o mundo, como uma criança... É ver o profundo em cada coisa rasa... É...
Indefinível como a poesia.

ESCRAVIDÃO

Um homem com certeza
com certeza
não é homem.

A SAPIÊNCIA DAS PEDRAS

Para Rubem Alves e Nietzsche

A verdade é que
se você sabe algo
de verdade
não é verdade.

PHYSIS

Para Izabela

Pergunto
observando Deus
mudo:
é a vida
apenas
isso tudo?

FESTA DE FAMÍLIA

Ver em faces queridas
marcas do tempo e sorrisos
e novos seres, crescendo
e correndo, correndo
na equação da vida
que vai se mantendo.

ENTRESAFRA

É tempo do todo
recolher o conhecido
pra dar lugar ao ovo.

AR FALTO

Odeio dirigir.

Tendo a me sentir competindo... E esse meu lado competitivo, que é enorme, quer chegar antes, quer bater em toda kombi velha que viola as leis de trânsito desse mundo sem lei e ordem - ainda bem - amém.

Mas quando vou bem rápido, passando dos cento e vinte, se há uma música perfeita tocando, se estou sintonizado no momento presente, tendo a esticar os braços e me imaginar num vôo. Num vôo de verdade. Num vôo de vontade. Acontece mais de noite. Talvez eu morra, mas morro feliz.

Adoro dirigir.

SEMELHANÇA NA DIFERENÇA

Para Ivair

Filosofia e Poesia
são dois braços
de um mesmo dorso
esticados no esforço
de tocar
além do tempo.

DIA DOS NAMORADOS

Meu amor amante
chegou num sorriso enorme
(de quem se conhece tudinho)
e entre minhas pernas cantantes
deliciosamente morna
se aninhou devagarinho.

COMO

Minha geladeira nada
plenitude sem telas
telhas não há em apartamentos vazios
onde geladeiras nadam
brancas como azulejos
ladrões não entram nos ladrilhos
e como nada ela
sem braços nem pernas nem nada
sanduíches gelados
molhados no tempo.

FASES

Eu tranco a porta
e falo de árvores
enquanto a cara de madeira
expressa o nada.

ETÉREO

Minhas paixões
são imaginações
que tocam de leve o real
em folhas brancas.

PERNAS ENTRE A MEMÓRIA E A IMAGINAÇÃO

Pra que te quero
pernas
se permite-se
não querer-me?

QUADRO

A árvore imaginária
toca o vento viajante
enquanto o instante
pássaro.

ECO

O último a sair
(do mesmo)
apague Deus.

ANTONINA VAI CASAR

Fala disso o ano todo
já escolheu o vestido
já escolheu o local
já escolheu as flores
já escolheu o tipo de letra do convite
tem até noivo!

AO SER HUMANO

Não gosto de lugar cheio
não gosto de barulho
não gosto de pagar caro
não gosto de ser burguês
não gosto de ser humano
(mas preciso deles).

DEVIR

Para Ivair

Pássaro
arrancando pés
em pleno vôo.

ALÉM

Presente futuro de aniversário:

Lançar os dados
e relaxar
dançar com a ausência
aproveitar companhias
queimar com paixões
viver o instante

sem desistir

de mudar

o mundo.

DA ÁRVORE NO MONTE

Zaratustra corrói:
sem amanhã,
o libertino íntimo
mata o herói.

MEU

Por mais
que não seja fria
andou mais longe que eu
minha poesia.

IMAGEM ATÔMICA

Ela tonificada
na medida celta
água tônica
academia não-Platônica.

ALTA NOITE

Quero é te ver com mãos
mesmo tendo
olhos.

NIETZSCHE E HERÁCLITO

Me prepararam
para estar preparado
distráido.

MANDALA

Buscar o centro
dentro
o ponto de equilíbrio
o alvo
enquanto lá fora elas passam.

ESTUDO DO QUERER

Não sei mais como
colocar mulheres
nos poemas que faço
no entanto
enquanto houver espaço
em mim
haverá mulheres
nos poemas por que passo.

VASTIDÃO VAZIA

Entre meu querer pleno
e meu querer ser pleno
cabem poemas.

ALÉM

Plenitude:
janela sem vidro
nem parede.

REAL

A mulher do sonho campestre
me agoniou todo o dia longo
em que não a beijei de leve.

DE SI

Parei e andei
sem achar
o que não fosse
fuga.

DE MIM

(De mim)
as pessoas lá fora
vêm novelas
bebem Coca-Cola.

(Chatos solitários
me irritam mais
quando estou chato e solitário.)

As pessoas normais
não querem nada
mais mais mais...

Mas
produzo o indizível
na busca silenciosa
do nada que é tudo
(de mim).

CARPE DIEM

Os poemas que perdi
nessas tardes frias
lendo Comte...

Não são nada
comparados
às mulheres que perdi
nessas tardes frias
lendo Comte...

ABERTURA 1812 DE TCHAIKOVSKI

Entre sinos e canhões
a vitória conquistada
da música
sobre seu criador.

POSSIBILIDADE DE VIDA APÓS A VIDA

Basta nascer
pra se poder ver
o ser.

XISTO-JUDAICO

Abra
a
mão,
Abraão.

SANGUE

Na montanha
morro
o sol.

ONOMATO SEM CACHORRO

Tao
vês.

CRIO GRILOS NO ARMÁRIO

Na falta
de uma
palavra melhor.

NÉVOA

Entre mim e mim
entre comemorar e chorar
quase cabe
uma pestana
ou um pensamento
de Quintana.

NADA NÃO

Tudo
sim

AS PESSOAS AINDA NÃO SABEM QUE PENSAR É SER

Vamos marcar sim. (Nunca)
A gente nunca se encontra! (Ainda bem)
Temos que nos ver mais! (Longe)
Tem visto o pessoal? (Aqueles com os quais não temos mais nada em comum)

SEXTA-FEIRA

Do canto da noite sujo
do nada da noite fria
ainda a vir
me esgueiro atrás
de esqueiros
sem fumar
no caso
nem casar.

CAMINHAS DESLIZANDO A PERFEIÇÃO

*"O poeta é um fingidor
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente." - Fernando Pessoa*

Enquanto falas e não ouço
algo ininteligível
imagem e espelhos indizíveis que se vêem como visão espelhada
se cala perante o meu ver a tua boca
a tua boca de fenda reta
porém boca
lábios
lábios moventes róseos
no contorno da reta imóvel
rara
e reta.

Na verdade...
É tudo.
Tudo.

Tudo em ti
é
perfeição
lenta.

O ar em torno

o contorno
afetado
vagareia...

Quero
apenas
tudo.

Te mastigar com os últimos molares
e que me mastigues
sem dor nem pena
esquecendo belas teorias de amor sem posse
no instante em que esse outro te beija morno
rápido
acostumado
tendendo ao frio dos espelhos enigmáticos de que falas e não entendo
(rumino vulcões).

Mas...

Mastigar!
Mastigar agarrando sua santa pele branca
suas pernas belamente tortas (afinal, também humana!)
sim, competir, sim, brigar!

O não-ser é
ser mastigado
v i o l e n t a m e n t e
por sua vulva rósea alemã séria
que de tanto imaginar já provo
em minha boca molhada babando
a cada vez que seu olhar azul se esconde do meu
e me tem
e me teme
aumento
aumento quase do tamanho de entender o que dizes
mas seria uma perda de tempo
qualquer ato que não fosse
p-e-n-e-t-r-a-ç-ã-o.

ANTES DE MAIS NADA

Tudo!!!!!!!!!!!!

CANSAÇO

Ouçó ouço
o que tanto falam falam
que o silêncio chora.

DESCONEXO

Livros que tratam
da desimportância do dinheiro
para a felicidade
são mais vendidos?

VIVI

Encontrar a alma antiga
agora
aberta

diferentemente a mesma
no entanto
mais
traz a lembrança
de um futuro
e paz
que hoje saboreio
sem depois.

CÍLIO

Cílio que me cai
vai com ele o brilho
que me foi
perante o boi futuro
suculento
lento
quase permanente
lente
que me engana
distorcendo
ama
sendo
amaciadamente
longe
dos
olhos
do
hoje.

GRANDE NOITE

Altas horas.

Comida nos pastos
azeite na veia
sonhando acordado
a lua lá cheia
um sono chegando
o frio chovendo
poema nascendo
poeta deixando
vir como ele veio.

Entre parentes
entre parênteses
o racional:

(E aceitando
recaídas
métrico-rimais
de qualidade duvidosa)

DESLIZANTE INFINITO SINUOSO

Romper
os limites estabelecidos
pelo poder
do fogo.

Ver
salvação em mármore

na perenidade verde
das árvores.

Tocar
com as pontas das asas
a serenidade sinuosa
das águas.

Sentir
a profundidade do todo
num silencioso vôo
pelo criar.

VOCÊ É TUDO

Para Edson Marques

Pare de reclamar
do mundo:
mude
e mude-o.

POESIA PRA POETA LER

Verso livre
rima livre
temática livre...

Falta libertar os poetas!

DO VAZIO AO SORRISO

Silêncio
manhã
sono
frio
sem rumo
lento
no entanto
falta...

Há
uma
incontestável
falta.

(...)

Insisto
no entanto
existo
logo penso
em tentar
prever
controlar
me preparar
para
o devir
imprevisível
incontrolável
e eternamente

surpreen
dente.

CAOS

Noite livre
dia leve
vida presente
nada longe
de onde queria estar.

ÁGUA

"Tudo é água." - Tales de Mileto, filósofo grego

Em todo sonho
me visitas
com braços curvos.

(Azul dos olhos
de mulher amada
chorando de rir.)

Lembra a lesma
a terra
aterra
a cada onda
que nada é sólido
(nem solidão).

Envolve todos os sentidos
em seu manto
brilhante
e lava
(e leva)
nossos relógios.

JUDAICO-TRISTÃO

Não sou Ateu pois
creio num Todo
maior que deus.

PRODUTIVA IDADE

Produzo mais
quando
não faço nada

AMARAMAR

Para Ceres

Amar amar
e principalmente
a possibilidade
de amar
mesmo o poema
tendendo a rimar
mal.

Meu amor
seu amor

nosso amor
amor de todos
amor geral
amor sem posses
amor sem adjetivos nem objetivos
amor sem definições...

Em cada peito
em cada poema ruim
individual
e maravilhosamente único.

MUTAÇÃO

Sou parte
da minoria:
mutação
que quer **mudar**
a maioria
antes que o vírus perdido humano (tradicional pomposo competitivo medroso consumista)
destrua ambas.

Pés no chão
sincronicidade com a terra
e vontade nas nuvens.

DO CRIAR CAMINHOS AO CAMINHAR

Atrás
das grades
da rotina
deixei a sombra
de um sonho
que não era meu...

Hoje, a vida plena
sorri em cada canto
de cada cômodo cômodo
que por mais que seja cômodo inclusive
deixo
quando dá na telha.

Criar
e curtir criadores...

Amar
sem contar
nem conter
amores:
movimentos de mãos
e de terra
e de tudo
maravilhosamente
i n c o n t r o l á v e i s.

ATUAL DESEJO ATRASADO

Amarrar o último positivista
com as barbas brancas do deus morto
enquanto a terra chora.

ORDEM E PROGRESSO

Para Izabela

Agradeçamos pela fixidez
e a rigidez hierárquico-demonstrativa
da ciência do século retrasado
tão presente em nossas salas de aula
uniformizadoras de pessoas com uniformes uniformes.

Agradeçamos solenemente
com pompa e circunstância
pela espessa especialização
de tudo e de todos
de modos que não sabemos mais
fazer em casa
nada
nos obrigando a comprar
tudo
que querem que compreemos
mais.

Agradeçamos, burros
pelos padrões e zurros
a serem seguidos
de segunda a domingo
a cada pestanejar inocente.

(Ainda
poucos
martelam)

VERDE

Banco de horas
no jardim
eterno.

SABRE RAÍZES E FRUTOS

Árvore frondosa e forte
saiba a espada
que te morde.

ZUMBIDO

Ouvindo
a t e n t a m e n t e
me pergunto
se há silêncio.

HORIZONTE

Sonho e quero
sempre
mais.

Ânsia
de vôngole
que nunca reli.

ESTAR

Sou soul
star swing
so so

CASAI E VIGIAI

Ô, morena proibida
a falar de seu dote,
contemplo
o silêncio
de seu decote.

PROMESSA DO DIA, CREPÚSCULO DO ANO

Ventos
com ritmos espanhóis
cruzam o ocaso,
solenes.

Nuvens rosas
no espelho
te esperam.

(Imaginativas imagens...)

Violões,
estrelas
e serpentes-águias
voam
em alguma eternidade feliz.

O olho
do sol
toca a montanha
e deuses choram...

Tudo de novo
para sempre?

- Sim! Outra vez!

TEORIA DO CONHECIMENTO

Definir
é reduzir.

Dança
cansada
ensaiada demais.

Medo
de errar
em metódicos velhos tristes.

Salão vazio.

Lá fora, um mundo
nada frio
explode em cores.

NIETZCHIANO No. 2

Da primeira ve que li Tereza
me assombrou a alma com peso
e matou um deus ruim
na segunda vez
senti leveza
e depois tudo
virou nada
e o caos brilhou em mim.

ZARA-TUS

Ele desceu da montanha
com o sol no ombro
sorrindo e dançando
nos recompondo.

NÃO HÁ TROTE EM FILOSOFIA

Mais um sinal
de que estou
no lugar certo.

DORMINDO

O domingo
é uma pausa
uma brisa em câmera lenta
suave
balão azul
no meio de nossa pressa.

BRINCANDO

Elemento fogo
queima
e cansa:
incandescança.

É PRECISO CRESCER

Contei à mamãe, nesta data
que finalmente virei Deus.

Ela me perguntou, nesta ordem:

- 1 - Se dava dinheiro.
- 2 - Por que ainda não fiz nada pela África.

PESCOÇO

Explodo
por dentro
artifícios de cores
celebram dançando
a alta escalada
(sem fim)
até mim.

AURORA

Para Ivair

Antes do homem
já existia o belo
no planeta deserto.

INDIOSSINCRAZIA

Azia é mal
do homem branco
que come demais.

(lendo Francis Wolff- A invenção da política)

LEVE

O outono chega devagar
brisa em folha de amendoeira
o mar amansa

A MURILO MENDES

Um piano
no alto
toca
baixo
(guitarras solam botas)

OBRA

O caminhão traz concreto
para o meu imaginário
e ruído
para meu aquário.

Não bastasse isso
lentamente derrama
todo esse chão
em que não piso.

REFLEXOS DA ALMA NO TEMPO

Sol e vento
chuva ontem
céu à noite
só
a tarde
ata e arde.

MEDITO

O suor
é o suspiro
do ser.

DO ACORDAR RIMANDO

Um poema na pia
para começar o dia.

Um poema bem cedo
pra ir onde aumenta

meu medo.

Um poema matinal-rimado
no lugar do achocolatado
Nescau.

Um poema sorrindo
meio de lado
que amanhã é feriado
e logo depois
sábado e domingo...

PREGO

Pego o meu nome
e levanto
o escudo
a espada
a escada
a escada
que subo
o meu nome
pesando
me pesando
me

outros vendo

me
levanta
pára-quedas
me levando
me levando
para o alto
para muito mais alto
que o prego
na parede
me eleva
me eleva
e leva.

PRÉ-POSIÇÃO

Venho por meio destra
propor-lhe
por-lhe.

MUDAR TUDO

Mudar o mundo.
Mudar o fundo.
Mudar: eu mudo.

POETRIX INSONE DE 4 LINHAS

Esta noite
só durmo
quando sair
uma obra-prima.

INVERSO

(Para Fellipe Cosme)

Vejo olhos de serpente
vigiando meus versos mortos
sinto o pó das pontes certas
onde não passei
e de toda a infinidade que não sei
uno-me, agora, ao teu verso
que não finalizei:

"Alguém
me empresta
um desejo?"

CISMA

Exorcisma
minha paz
minha casa de meus pais
para que eu possa
caos...

EXERCÍCIO

No fundo
de toda cor
há uma luz indolor.

GAIVOTA

Dormir o vô
das aves silenciosas
mergulhadoras suaves
dos sentimentos
profundos.

INS-PIRAÇÃO

Sem escrever
como dormir?

Cada porta
mesma bate
esta face
de madeira
lei se fecha
morte ruge
vida pouca
vida louca
vida plena
escrever
escrever
o quê?

(Dormir.)

TEMPO VÔO

Correndo sempre
do silêncio
e compêndios longos
compreendo
as palavras
correndo de mim.

UM ANO

Andar na praia
canga
no deserto branco
tarde
vem beijar a noite
cedo
meu amor deitado
lado
lilás endorfina
umbigo
cheio de areia
umbigo
veio de estrelas
púrpuras.

O ESPELHO DE FRIDA

Frida, calma
a vida, Frida
aflita segue.

PROM-ESSA

Eu te prometo
um segundo intenso
e tenso:

REINVENÇÃO

Para Charles Watson

Hoje vou dobrar
a palavra
(errada)
para outro lado.

Espalhar a terra
esculpir o grão
entupir o pasto
exigir perdão
escavar as nuvens
com um palavrão...

Se a palavra parte
ao menos voei
a arte.

AP

Apartamento decorado

aparcamento prolongado

(TV, cerca elétrica e muros
para evitar murros
incluídos)

POEMA RESPOSTA PARA PATRÍCIA

*Sei que o amor são teclas.
E que nunca aprendi datilografia.
Sei que estou velha -*

mas você, mais.

*O vento lá fora nem faz fuuuuuuuuu...
Estou cansada do desamor.*

(Patrícia Reis Alvim)

Essencial
é amar o vento
o movimento
a fluidez...

Datilografia
é, antes de tudo
uma palavra feia
(e dura).

NO DIA DA POESIA

Faço questão
de não fazer
poesia.

...

Quando ecoa um porquê
cercado de silêncio por todos os prados
é hora de coragem.

CONS-TATO

Sabe essa falta
dentro do peito
na madrugada?

Essa que Drummond
chamou de ausência
e tirou pra dançar?

Eu não sei dançar com ela.

(Então aperto-a
sinto-a plenamente entre minhas mãos
e deixo cair
o pó de palavras
quente.)

SEMENTE

Sinto sede de todas
(TOOOODAAAAAS)
e a seiva da vida
segue silenciosa e ritmada
por essas velhas veias vãs
plenas de potentes vazios...

UM POEMA PARA UMA FOTO

Carla clara
na mangueira alta
Carla alva
na madeira leve
Carla cega
na cabra grogue

Carla cai
todo o mundo segue...

PRISCILA BLAKE

Ela fecha
o poema
com a força
da palavra certa.

Na tenra idade da água
devora versos e devolve
a minha própria infância.

DO SAPATO

O
sol
assola.

POEMA EGOCÊNTRICO

Minha poesia não faz referências:
prefere ter conteúdo.
Minha poesia não quer ser levada a sério:
prefere brincar.
Minha poesia tem alergia à poesia ruim
e caso a crase passe nas normas da hermenêutica,
para não perder a rima, chego ao fim.

PARA NICOLAS BEHR

Esperando o conSerto
do carro
num subúrbio do Rio
enquanto as amendoeiras aplaudiam
suas folhas dançando no chão
e o vento espalhava
no asfalto sujo
o escarro
dos gordos sem camisa
li
maravilhado
(mas sem ser viado)
seu Umbigo poetado.

IDADE DAS TRAVAS ou A DIETA DA MULA

Para Flávio Gikovate

Alergia ao profundo:
a doença se espalha
(sono).

Corram nas esteiras!
Não conseguirão escapar...

Vejam a TV!
Emagreça dormindo!
Emburreça dormindo!
Não acorde! Não acorde!
Não se agite...

Não

se
agite:

Compre um calmante!

A época das dietas
é a da obesidade
(exceto em Biafra).

Mas não falemos em Biafra
nem das raças em extinção (por falta do que nos sobra)
nem dos anoréxico-bulímicos
pois depressão engorda.

É preferível saudar o Bush
e pensar nos seus gordos estadunidenses
seus carros com direção hidráulica e vidro elétrico
e seus mortos no Iraque
defendendo a banha e o óleo.

MEDO

Um poema
na tarde quente e comportada
para chorar o não falar
para gritar o não sentir
para voar, avião, onde não...

EM VERSÃO

Toda verdade
tem um fundo
de brincadeira.

IRON MAIDEN

Para Carol

Por trás das máscaras de ferro
que carregamos todos sobre os ternos
(uniformes eternos)
há os sapatos de renome
pretos como a noite
de que as almas escondidas
não falam
caminhando sobre o inferno.

ARQUÉTIPO - outro início de romance

Desde muito jovem, Alceu sentia que tinha algo importante a fazer. Lia os gibis de super-heróis se vendo em cada um deles. Aventura, desafios e vitória! Não cria em Deus desde que começou a pensar, pois queria ser como um. Não quanto a adoração, mas quanto ao poder e a criação... E parecia que todos, o mundo, a vida, o destino, tudo ajudava-o a seguir nessa direção. Coincidências, estranhas harmonias, sinais, símbolos e sincronicidades lhe indicavam claramente o caminho certo: ser mais.

HONRE-TE

Para Jung, Nietzsche e Heráclito

É terno
o retorno
do eterno
no espelho:

onrete.

FILOSOFANDO EM NOTAS DE VIVALDI

A melodia de uma música equivale em importância e beleza à mensagem de um poema. Independente das formas.

ENÉRGICO-ÉTICO

Quando iniciei
a pensar amarelo
(de cor
amar
ela)
criou-se em tudo
um sol
cria
dor.

SONO

Entre a noite e o dia
há um momento exato e plano
onde dormem os sonhos.

MEDITAÇÃO

De fora pra dentro:
um plano
um desejo
uma dor
um triângulo
um amor
uma música
um poema
silêncio.

PONTAL

Pedra antes de tudo pedra
quantos infinitos
oceanos silenciosos
cheios de carinhos, algas e ostras
passaram sob ti?

E esse céu
pintado de auroras marginais
com sangue e vento
ornado de agora
desde sempre?

(Cresce verde em teus velhos musgos
e a noite vem enganar a todos
com a mudança)

POEMA CORRETO

Antes
podia-se olhar o céu noturno
e imaginar
e criar
e voar...

Hoje

achamos que sabemos:

- 1 - científicos métodos classificatórios de astros por grandeza energética medida por instrumentos;
- 2 - distâncias calculáveis considerando-se a relatividade do espaço-tempo das partículas-onda quando em velocidades próximas à da luz;
- 3 - substantivos indicativos de conjunto decorados na infância uniforme para falar bonito;
- 4 - muitos outros números naturais que poderiam ser ordenados em ordem crescente neste poema longo, tendendo a mais infinito...

E, calmos, nos achamos mais certos.

ALEXANDRINO

Às vezes
quero escrever um romance
escalar um monte
perder cinco quilos
conhecer mais gente
iniciar uma jornada qualquer
sem medo...

Às vezes
filosofo que cada passo
é o que mais importa...

Às vezes
lendo quem me lê
penso que já cheguei.

OUVINDO YANNI

Para Alexandra

Deixo o trem passar
cheio de gentes e barulhos e pernas e relógios e desânimos

salto

para a música da vida.

ASSIM NASCEU ZARATUSTRA

No burbúrio do caos
antevendo toda negação
o homem olha seu querer
(brilhando como estrela)
e não diz não.

SÚBITO

Súbito
sábado sabia
o que sempre soube
o sabiá.

COMO?

Antiofídica, a vida
ansiolítica

mamelucamente molda
a madeira o concreto
nos bairros que sobem do mato
e as pessoas que correm do fato
de não

ANTIGO TEMA

Antes de tudo,
tudo.

E o passo
mais forte
e despreocupado.

Antes,
tudo eu.

E passo a passo
mais eu ainda
a cada passo.

Mesmo que passe
tudo.

Mesmo que nunca
se chegue
a nada...

Dentro em mim
(fundo, fundo mesmo)
algo não meu:
uma estrela.

DIFICULDADES IMPEDITIVAS

la
onde queria
mais.

la
onde queria
paz?

la
onde queria
mas...

O PARAÍSO

Por meus caminhos de busca
achei o que tenho procurado:
o paraíso de andar.

AMOR LÓGICO

Ah, finalmente!
Entre.
A porta está aberta, só para você.
Te esperava a minha sede.

(Ouviu calmamente tudo,
deu meia-volta

e saiu)

META-FORA

Dançando o que sempre acaba
querendo que não se acabasse
passa-se da paixão à posse
e da arte do cantar à tosse.

RECEITA PARA EVITAR QUE EVITES

Sentir a fundo
cada tudo
que fingimos controlar
aceitando mudo gritando
a certeza que não há.

VIDA BESTA

As pessoas na sala de jantar
mudam de cor conforme a tela
e eu mesmo me vejo ali
participando da mesma novela.

QUANTO TEMPO NOS RESTA?

Que importa o mundo
se vivermos tudo
a cada segundo?

A CERCA

A cerca de
dez mil volts
estala
elétrica
estala
como a cadeira
de balanço
que não tinha
a minha avó
estala
como o relógio
de parede
que a todos
envelheceu.

TRAVE

Ala
alá
alavanca
boa
bola
boa
bola
ala
alavanca
perna
pau
ala
perna
ala
alavanca

grama
putz
coma
coma
grama
ala
agora
ala
alavanca
falta
nossa
falta
nada
taça
passa
tosse
tosse
feio
raios
raios
rede.

TENTAR

Converso com o verso
mas a palavra lavra lavra lavra
e não morde.

ESCOLHA

Certeza
presa
confortável

Dúvida leve
louca
e mutável

SONHO

No fundo, a voz de Tim Maia: "Você é algo assim, é tudo pra mim, é mais que eu esperava, baby" E num dia sem sol uma câmera em algum plano astral percorria tristemente ruas parecidas com a do bairro de Cachambi no Rio de Janeiro, passando pelo Vasco, mostrando crianças brincando de ser livres, velhinhas tentando as controlar nervosamente, pessoas correndo, ora se assustando com a câmera, como se fosse atropelá-las... Não lembro bem, mas aposto que chovia. "Sou feliz agora. Não, não vá embora"... Triste, triste o filme de meu sonho.

SILÊNCIO NO HORIZONTE

O calor da batalha
o clamor da vitória
o terror do marasmo

PERFUME

Serenamente
acolher o caos
nas mãos leves
cheiros doces
mente rápida
tranquilamente livre.

ORAS

Sumimos e mudamos
nascemos e morremos o tempo todo
porque somos

CERESNATA

Seres nata
do leite longe
da busca, mata
da sede, fonte...

LOST

Ilha instinta:
mar cheio
de dúvida.

ORGÁSTICO

Explosão de cor
silencia
a noite.

SEXTA-FEIRA INSANTA

Surfo na lua proibida
enquanto o céu é
imaginário...

QUASAR E PULSAR

Ainda quase
quente ando
nada quieto.

CITAI E VIGIAI

O valor de uma pessoa não está nela própria, mas no que modifica em outras.

NOITES FRIAS SEM ALMA

Noites frias sem alma
seguindo morno
seguindo morto
seguindo corpo
por todas as intermináveis
noites frias sem alma
(repletas de silêncio).

AVE ÁVIDA É A VIDA

Um poema torço
já que a vida é boa
e na madrugada
vai buscar o sono
um poema torço.

CONVERSA COM O FILHO INVISÍVEL

- Pai, por que as pessoas são tristes?
- Porque estão presas, e nem conseguem ver suas gaiolas...
- Eu tentaria fugir...
- Demore a crescer, sim? De preferência, a vida toda.

ECOS DE UM POEMA PASSADO

Há um mundo
a ser mudado
e sou soldado na palavra.

POTÊNCIA É MAIS QUE PODER

Para Nietzsche e Amauri Ferreira

Brilha o chão deste apartamento
e ruga uma tempestade frondosa através das persianas
com meu querer.

Leio, releio e transleio:
o devir me sorri
(martelo na mão).

Não preciso das drogas
que um salário me proporcionaria
para esquecer o que não sou:
Eu Sou!

Não há mais para onde escapar
de mim
de minha vontade gigante
imaterial e singular
de superar e destruir
para mudar o mundo.

EVOLUTION

(A la Nietzsche)

- 1 - A verdade está lá fora.
- 2 - A verdade está dentro de nós.
- 3 - A verdade não existe.

TELAS

Meu coração é uma pedra
pulsante e forte
querendo mais e mais
janelas.

CERTEZA

Enquanto ter for mais que ser
não adianta gritar éticas
buscar prazeres duradouros
criticar violências atrás de grades
pregar igualdades pelas paredes douradas...

Nem se *sente* mais fome: se *têm* fome
(só incomoda se for no *seu* estômago, logo acima do umbigo)
enquanto ter for mais que ser.

IMPACIÊNCIA

Paciência

*Não há pressa na poesia. Não pode haver.
É preciso paciência. Não se faz poesia no metrô.
Ela requer calma. Dedos de artesão no mar.*

(José Rocha, livro "O verbo por quem sofre de verborragia")

E agora, José?
Não há tempo para paciência!
Uma criança morre de fome a cada 3 segundos!
Escrevo poemas sem nem poder respirar fundo
mas escrevo (com sangue) poemas
com a força de minha impaciência
para com a ciência
sistematizando metodicamente até
como fazer poemas, José.

FORÇA

Tenho me afastado da força
tenho me afastado da força
(como palavra
no café da manhã).

Tenho procurado o caminho fácil
mas minha paixão é o difícil
e um palavrão - PORRA!
é necessário
sempre
para manchar meu poema no estômago
antes que ele levemente rime
fraqueza com pureza
de batatas ao vencedor.

DESPERTAR

Acordar do total silêncio
na curva da lua nova
sombra da lua nua:
palma da mão
do espaço
que somos
acarinhando
a face do todo.

Acordar
sem pressa
para o infinito.

A LUDWIG

Nove luas
em Beethoven
mancham o céu
com som.

PAZ

Vou sem pressa
para a casa
que há em mim.

FINS

Acordei às seis
no pesadelo frio do real

Vi nascer o sol
(estrela menor)
com olhos inchados de dor

Qual o limite
entre o libertar-se
e o torturar-se?

TORN(AR)

Olho hoje esta tela
com o peito explodindo em festa
celebrando sensível sem cílios
a plenitude
de viver quase sem medo...

ÚLTIMO DIA

Dentro em breve
poderei tirar de mim
o pesar e o peso que me infliges
pois meu caminho
passarinho
é o ar!

CREPÚSCULO DOS DOGMAS

A vida plena
me brilha
como um abrir de asas infindas
e um estar solar
no presente.

ROMÂNTICO

Ah, as tardes silenciosas
(coroadas de sorrisos)
que não se perdem
amando...

VOAR VOAR SUBIR SUBIR

Escrevi um poema íngreme
por onde se sobe sem esforço

Cadeira de escritório
com plumas de encosto

Hoje escrevi
uma rima libertária

Que faz até sorrir
as graciosas planárias
da alface que não comi

BERCEUSE

Para Secret Garden

Resolvi
acreditar
resolvi
só acreditar

(no violino da paz)

LEVE

Alérgica lenta
vida viróica
sono pesado.

ORQUESTRADA

Sinfonias ao longe
olhos no horizonte
tudo é bem maior

Solto salto
vento afora

(Para que estradas?)

TUDO O MESMO: TUDO NOVO

Abri a janela cansada
enferrujada de pó
por não ser usada.

Abri a janela de calma
de alma pronta
pro vento a favor
não mais contra.

AVISO PRÉVIO

Aviso o prédio
que demoli
a certeza sólida
para viver o que sempre escrevi.

JUNTANDO FORÇAS PARA CADA LETRA

Se é tão sólido
como
se desmancha no ar?

SCHOPENHAUERIANO

Há horas tortas
em que a VONTADE some
e toda a água do sonho
seca.

Há quase sempre
uma pessoa reclamando
uma enrolando
e uma porta
aberta.

Morremos lentamente
por motivos diferentes
nesse azul tristonho.

Vivemos como mortos
por uso racional da mente
nos fazendo bizonhos.

ROTINA TURNER

E debaixo da mesma mesa
no mesmo horário
na mesma tristeza fria
me escondo do mesmo.

(sozinho)

PARTÍCULAS-ONDAS: UM POEMA FÍSICO-QUÂNTICO

Para Ingrid

Somos todos ondas
de um mesmo (a)mar...

Busquemos, então
interferências construtivas.

MARKETING DA ANOREXIA

O que você faria
com alguns quilos a menos?
Morreria.

OUVINDO LUDWIG

Nunca nunca
desde sempre
o teclado, um piano
tendinite irrite star preso
um engano
um engano...

DE NOVO (DIMINU-INTUITIVO)

Braços apertos
em expansão vertical
girando girando
unhas disparando agulhas
facas matando vacas inocentes
farpas de cercas brancas
nas mãos macias

(Dor como vingança
da dor que cultivamos
no maldito mesmo)

VERMELHO

Enquanto a chuva não cai
enquanto a casa não cai
e o planeta não explode
rastejemos unidos
voando sobre as inundações
rastejemos contentes
enquanto o sinal não abre.

POEMA-DOCE PARA STELLA

Sinuosa
a idade vem
se instalando

(sibilando)

seriedades
sutis)

Por sorte escapa
Stella
escápula aérea
mesmo que sem capa
no sorriso-menino
de amar

CNC

Clique No Criar
antes de mais nada
Clique No Criar
antes que seja tarde
Clique No Criar
antes do final do agora
Clique No Criar
antes, bem antes, antes mesmo disso aí
Clique No Criar.

CHEGADA

Na estação lunar das flores
abertas para o espaço entre mim e mim
os todos
tilintam taças
cheias de tudo.

O DE SEMPRE

Sê bem-vindo
ao frio castelo
que te diminui.

Entra
com a tua própria
chave...

Senta no sofá
branco como o nunca
silencioso como o nada
e aguarda
o se arrepender
com o pescoço tenso...

(Um dia
esse dia
vai acabar).

ENTREMENTES

Para Nietzsche

O mundo não basta.

Incomoda.
Não acomoda.

E
além deste grande cômodo
a incômoda verdade

do caos
onde vemos a lenda da ordem
com olhos de medo individualizados.

NADA MAIS, NADA MENOS

Palavra:
larva de ser
pulsando
onde não há onde
desde sempre
esperando
ISSO.

HOJE

Um poema
pelo amor do deus inexistente
saía desse peito quente
um poema...

FOLHA BRANCA

Nasce leve
a palavra
(e muda)
penso, logo insisto
podo as inutilidades
mordo os excessos de eu
limo os cantos
e tento voltar tudo
para o centro
para o céu do poema
para o principal
para o alvo.

ONDE ESTÁ O QUE PROCURAVA?

Algo em mim
quer ver meu extrato bancário
enquanto faço este poema.

Algo de algas, método e medo
que nada e nada e nada sabe do todo
nada sente do todo.

Todo esse que arde
na outra parte
(a que respira, GRITA e vive).

PORTA

Estou partindo...

Que importa a viagem
a chegada
ou a volta?

Estou partindo!

CONSELHOS PARA UM POETA

Não dê conselhos.

ESPERANDO O DEBATE

Os artistas da Globo que me desculpem
mas novela não é arte.

NÃO HÁ FIM

Flui do caule
da última flor
o sino agudo d'água
da última chuva.

MORNO

Para Lucimara Hayoama

Olho com modorra
os olhos meus sem vida
igual ao de todos nessas formas
nessas formas de (sobre)viver
padronizadamente seguros
calculando riscos e lucros e dias
pro futuro mais feliz que chegará de certo
na estrada mesma de sempre, mesma de todos, maleficamente maravilhosa e mesma
nascendo, crescendo, reclamando, reproduzindo-se, morrendo.

SOBRE A VIDA HUMANA

Quando sair
da jaula
cairá
na armadilha.

DAS RESPONSABILIDADES

Ó, fúteis seres reclamantes
conformados
estagnados
preocupados em manter...

Saibam que tuas almas
têm diamantes
e um mundo inteiro
para moer!

ANTI-BUDISTA

Eu queria muito
muitas vezes
fazer só poemas muito bonzinhos
visando o bem geral do todo
e a harmonia plena do universo...

Mas não é sempre.

(Diga ao povo que minto.)

Às vezes, poema
é uma atividade mórbida
de transmover dentes e raivas e garras
redemoinhos de plexos solares borbulhantes
de dias inteiros de desprazer total
em palavras.

Para que te firam, não a mim.

(Post Scriptum: Dane-se o todo!)

PROTEÇÃO ANTI-FUTURO

Meu desabafo é na tela
já que me falta coragem
de quebrar na alma
uma metódica janela.

DESABAFO

Caralho,
Mario Quintana
não tem acento
e esses poemas escrotos
que se repassam pelas redes da superficialidade
como sendo dele
não têm sentido!

FINS MEDICINAIS

Um poema
para evitar o suicídio...

Uma pena
a vida
esta vida esta
cheia da possibilidade de aquelas...

Um desperdício
de tempo
de ar respirado
de teclados a digitar palavras inúteis...

Um parágrafo após
outro
mais chato...

Até que...

SER

Para Alfredo Karras, inspirado em seu livro "Ser"

Vamos de mãos dadas
mesmo nem sabendo
mesmo nem querendo
vamos todos de mãos dadas
no vôo supremo.

AMAR: QUEIMAR AMARRAS

Na tempestade tátil da mão
ao vento susurros certos
cuspir com fogo de dragão
e sabor de nevoeiros...

MAIS UM INÍCIO DE ROMANCE

Foi durante uma longa meditação de meia-hora, onde eu quase não meditei, se meditar é relaxar e tentar não pensar em nada. Foi estranhamente impossível meditar, com pensamentos desconexos pululando o tempo todo. A conta da luz a pagar, o feriado se aproximando e a possibilidade do amigo vir para o Rio de Janeiro, pedaços de poemas que perdi no dia anterior por não parar para escrever assim que surgiram,

ligar para a namorada após a meditação não realizada, ligar o rádio, tomar banho, ir para o trabalho... Foi no meio desse silêncio caótico e cheio de palavras que me surgiu Daniela. Primeiro a palavra, depois a dispersa imagem de alguém inventado. De alguém que nunca foi. De alguém que, no entanto, é... A soma de todas as mulheres que a mim vieram como "não". Como impossibilidades tentadas ou não tentadas. Daniela sorriu na sua não existência e desisti de meditar.

(10/10/2006)

Caro(a) Leitor(a),

A poesia, para estar viva, precisa de olhos. Não basta o papel. Obrigado pela leitura.

Este é um trabalho independente e gratuito, que pode ser distribuído pela internet.

Se tiver gostado, mande aos seus amigos. Caso contrário, aos inimigos... 😊

Uma das coisas de que mais gosto é ver estes versos se espalhando como vírus pela grande rede...

Um grande abraço e obrigado mais uma vez,

Fabio Rocha

e-mail: fabiorocha@fabiorocha.com.br

site: www.fabiorocha.com.br